

Mantega: "O Brasil não vai ser afetado"

Viviane Monteiro
BRASÍLIA

28

Preocupado com possíveis repercussões no Brasil provocadas pela crise na economia americana, que tem mostrado sinais de aprofundamento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que "toda equipe econômica ficasse atenta". Por isso, ontem, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que estaria de férias até o dia 20, antecipou a volta ao trabalho.

De acordo com o ministro, Lula orientou a equipe a tomar as medidas necessárias. No entanto, o ministro descartou a necessidade de adoção de atitudes excepcionais do governo para proteger a economia brasileira.

Mantega não quis arriscar se os

Estados Unidos enfrentarão uma recessão, mas afirmou que a economia americana, por enquanto, passa por uma desaceleração e, tecnicamente, só é possível falar em recessão depois de três trimestres seguidos de crescimento negativo da economia.

— Por enquanto, está acontecendo uma desaceleração e não sei se isso (recessão) vai acontecer — disse.

Para ele, até agora não há nenhuma repercussão sobre o Brasil.

— Se tiver uma desaceleração maior nos Estados Unidos, talvez ocorra alguma consequência, mas a economia do Brasil está bem posicionada face a uma maior desaceleração dos EUA — disse o ministro.

Para Mantega, a economia

brasileira está bem posicionada contra a crise, tanto pelos fundamentos econômicos como pelo dinamismo do mercado interno. Ele manteve sua previsão de um "crescimento robusto" da economia brasileira de cerca de 5%.

Para ele, por enquanto, a crise está limitada ao setor financeiro americano e de alguns outros países.

— Se essa crise se transformar em uma crise da economia internacional, poderemos ter alguma consequência. Mas o Brasil está muito bem posicionado para fazer face à esta desaceleração da economia mundial por causa do nosso mercado interno — acrescentou.